

Um Olhar Sobre a Intervenção Paisagística no Calçadão de Cruz Alta/RS.

Luigui Rahmeier Silva¹

Eduardo Rodrigues de Oliveira²

Marília Mori Mazzurana³

Tenile Rieger Piovesan⁴

Palavras-chave: Arborização; Projeto; Conforto; Entretenimento.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Um dos maiores problemas enfrentados nos últimos anos no Brasil se refere ao grande e desenfreado desmatamento, este que vem ocorrendo há décadas. Pode-se dizer ainda desde os primeiros troncos de Pau Brasil retirados pelos portugueses deste solo e, se não bastasse o enorme estrago deixado para trás por Pedro Álvares Cabral, ano após ano nada obstante crescem as áreas na qual a natureza já perdeu espaço perante o homem, numa insistente tentativa infeliz de retirar dela espaços de terra e invadir seus domínios.

Em menção a tal tragédia promíscua em agosto de 2019, o jornal Folha de São Paulo divulgou dados do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) buscados através do DETER (Detecção do Desmatamento em Tempo Real), que auxilia o Ibama no combate ao desmatamento, na qual se torna alarmante o aumento de 278% no desmatamento ocorrido no mês de julho do mesmo ano ao relacionar com julho de 2018.

O meio urbano reflete também o desprezo da população diante da natureza, onde desaparecem com as áreas verdes sem justificativa e muitas vezes conhecimento do assunto e dos benefícios que as mesmas geram além do quesito estética, como o equilíbrio da temperatura que geram e a limpeza no ar a qual aperfeiçoam essencialmente em pleno auge da poluição nos centros urbanos em geral. Segundo LOPES, L. (2017) em estudo realizado pela USP (Universidade de São Paulo) o câncer de pulmão em idosos tem relação também com a falta de árvores nas cidades e exalta a importância da presença desta vegetação, uma vez que prédios cobertos por plantas por exemplo, poderiam reduzir 30% da poluição local.

Em áreas de comércio, um dos maiores obstáculos é o próprio comerciante que associa a presença de árvores a perda de visibilidade e consequentemente clientes, indicando nova-

¹ Luigui Rahmeier Silva. Graduando de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: luigui.silva@sou.unijui.edu.br.

² Eduardo Rodrigues de Oliveira. Graduando de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Agência financiadora da pesquisa e Grupo de Pesquisa (quando houver). E-mail: eduardo.rdo@sou.unijui.edu.br.

³ Marília Mori Mazzurana. Graduanda de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Grupo de Pesquisa (GTec). E-mail: marilia.mazzurana@sou.unijui.edu.br.

⁴ Tenile Rieger Piovesan. Docente na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: tenile.piovesan@unijui.edu.br.

mente a falta de conhecimento e profissionais capacitados para exercer esse diálogo para a percepção dos cidadãos, onde se sente mais confortável no bem-estar causado pelas plantas, profissional este que aparenta ter faltado na revitalização do conhecido Calçadão na cidade de Cruz Alta – RS, obra entregue em 2014 após inúmeras alterações realizadas no seu projeto desde sua idealização.

O local de grande comércio atrai pessoas de toda a região para comprar no município, necessitando de um tratamento especial para acolher e receber a todos. No entanto, a alteração ocorrida retirou todas as árvores de médio porte, canteiros, floreiras e conseqüentemente sombra e bem-estar da zona, sendo substituído por piso intertravado, pequenos bancos e ainda menores vasos que abrigam pequenas e poucas flores que pouco se integram no ambiente. Portanto, visamos a necessidade da mudança para os moldes descritos em leis da cidade que, além de beneficiar o meio ambiente, se mantém de acordo com as pessoas e suas necessidades.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É possível classificar a pesquisa como exploratória, que proporciona a assimilação do conhecimento com vistas à elaboração de hipóteses, objetivando o aprimoramento de ideias e reflexões. A discussão envolve aprimoramento do conhecimento por meio de uma revisão bibliográfica com base em materiais já publicados, por meio dos quais foram coletadas as informações a partir de leis, artigos científicos e materiais publicados em sites relacionados ao assunto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente pode-se observar grande evolução nos espaços urbanos quando se trata de edificações, cada vez mais as pessoas estão construindo, podendo gerar problemas imensos na infraestrutura da cidade, assim como na qualidade de vida das pessoas que convivem no espaço diariamente, e esquecendo de uma das principais partes formadoras do ambiente cidade, a arborização. Com o aumento significativo de pessoas mudando de locais rurais para urbanos, a impermeabilização do solo e vários outros motivos, a visualização de áreas verdes na área urbana está diminuindo, causando preocupações, já que as vegetações possuem um papel tão importante para os centros urbanos e às pessoas.

“As ruas fazem parte do cotidiano das pessoas e, por isso, deveriam ser providas de grande qualidade ambiental. Assim, o conhecimento das suas características microclimáticas e suas influências no conforto térmico [...] torna-se fundamental para o

processo de planejamento, comprometido com a qualidade de vida urbana.” FAUSTINI E FONTES (2010).

A área verde não está presente apenas para dar um visual estético aos locais, mas ela também faz a diferença no bem-estar físico e psicológico do ser humano, permitindo uma vida mais saudável, proteção contra ventos, diminuição da poluição sonora, absorção de parte dos raios solares, sombreamento, movimentação de pássaros, absorção da poluição atmosférica, reduzindo seus efeitos à população, com a ajuda da vegetação há condições de controlar melhor o clima do ambiente, deixando-o assim, mais agradável ao gosto de quem percorre por ali cotidianamente, dentre vários outros fatores favoráveis.

“A função social está intimamente relacionada com a possibilidade de lazer que essas áreas oferecem à população. Com relação a este aspecto, deve-se considerar a necessidade de hierarquização, segundo as tipologias e categorias de espaços livres. A função estética diz respeito à diversificação da paisagem construída e o embelezamento da cidade. Com relação a este aspecto deve ser ressaltada a importância da vegetação.” Moura (2010, p. 39).

Cruz (2006) *apud* Souto (2016, p 16) “traz o calçadão como uma forma de se impor uma restrição plena à circulação de veículos, através da implantação de calçadas em toda largura da via, tornando inviável a circulação de veículos.” Nesse caso fica evidente que calçadas são pensados e executados como forma e espaço de uso exclusivo de pedestres, onde possam assegurar momentos de lazer e entretenimento, além de proporcionar segurança ao pedestre seja ele de passagem ou consumidor do comércio próximo.

Analisando o calçadão da cidade de Cruz Alta, sente-se falta da presença de mobiliários que permitam o entretenimento da população e a proteção e controle da temperatura proveniente da vegetação que atualmente é isenta. Segundo Sebadini (2017) “a arborização urbana traz inúmeros benefícios, [...] ameniza as questões climáticas por meio da diminuição das amplitudes térmicas, melhora o ar a ser respirado, [...] protege das forças dos ventos, diminui a poluição sonora, absorve a poluição da atmosfera”. Alguns espaços determinantes para o convívio humano da cidade são projetados e executados, muitas vezes não completos, esquecendo principalmente da interação ser humano e natureza, porém envolve a comunidade com suas instalações permitindo coexistência apenas de algumas pessoas, já que o local fica mais afastado do centro da cidade.

Segundo o registro (figura 1), essa falta marcante de uma vista envolvendo o paisagismo no centro do município,



onde gera influências sobre toda a cidade e sugestiona a harmonia da população, causando uma poluição visual. Pode-se observar também (figura 2) registros de como era o calçadão em discussão antes de sua requalificação, onde possuía determinadas

áreas verdes e de convívio. A solução para eliminar essa “selva de pedra” feita apenas com pisos intertravados e bancos, que não possuem sombra nenhuma durante o dia para a acomodação e, para o receio dos habitantes de passar por ali em variadas horas do dia seria rever o projeto do local, priorizando a interação e o paisagismo e, até mesmo cumprir o primeiro projeto proposto (figura 3), no qual a utilização de vegetações diversas e locais de acomodação estavam agregados, tanto durante o dia quanto à noite, facilitando também a locomoção da população dentro da cidade.



Figura 2- Antigo calçadão de Cruz Alta.

Fonte: ENDRUWEIT, L. (2010).



Figura 3- Projeto de intervenção.

Fonte: Sindilojas (2015).

Para a revitalização paisagística do ambiente, é sugerido o cultivo de árvores de porte médio, como as cerejeiras, que é uma espécie de lindas flores coloridas, tornando o ambiente mais belo, além de serem formadas por um tronco cilíndrico, simples e curto, sua flor não possui perfume e podem ser de cor branca e variadas tonalidades de rosa. Tem em média de 4 a 8 metros, com uma copa menos densa, não causando danos ao piso que está à sua volta. Outra sugestão é a árvore de ipê amarelo, sendo ela também uma vegetação colorida, onde torna o ambiente mais agradável, é uma árvore um pouco tortuosa e de casca grossa, suas raízes são profundas evitando assim o rompimento da calçada. É uma árvore de muito estilo, tanto no inverno, como no verão e na primavera, pois em climas mais quentes elas permanecem floridas e em períodos mais frios ocorre a perda de sua folhagem, dando um ar de beleza e riqueza para a cidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a vegetação é de extrema importância para controlar a temperatura de locais muito secos e bastante edificadas, levantamos a importância da implantação da vegetação ao ambiente. Além da temperatura, a vegetação faz parte da composição do ecossiste-

ma, dando mais embelezamento para a quadra e autoestima à população que ali frequentam e realizam suas compras.

Também com a inserção de vegetação no calçadão quebraria a artificialidade do meio, considerando que essa colocação é de suma importância para o planeta Terra, podendo se tornar uma medida de valorização e conservação, contribuindo não só com a população, mas também com o equilíbrio da Terra e com o potencial turístico do local.

5 REFERÊNCIAS

- ENDRUWEIT, L. (2010). **Polêmico calçadão de Cruz Alta passará por reformas.** Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/rumosdonoroeste/2010/04/20/polemico-calcaado-de-cruz-alta-passara-por-reformas/?topo=13,1,1,,13&status=encerrado>. Acesso em: 24 out. 2019.
- FAUSTINI, F. B.; FONTES, M. S. G de C. Conforto térmico em espaços públicos de passagem: estudos no calçadão da Batista de Carvalho em Bauru-SP, Brasil. 2010. P 12.
- LOPES, L. **Presença de árvores reduz casos de câncer de pulmão em idosos.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-ambientais/presenca-de-arvores-reduz-casos-de-cancer-de-pulmao-em-idosos/>. Acesso em: 24 out. 2019.
- MOURA, Ivanaldo Ribeiro de. **Arborização Urbana: estudo das praças do bairro centro de Teresina.** Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Campus de Rio Claro, SP. BR, 25 de out de 2010. P. 128.
- SEBADINI, José Carlos. Jus.com.br: **Arborização urbana e a sua importância à qualidade de vida.** Maio 2017. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/57680/arborizacao-urbana-e-a-sua-importancia-a-qualidade-de-vida>. Acesso em: 25 de out de 2019.
- SOUTO, Sara Lopes. **Identificação de Fatores Condicionantes para a Implantação de um Calçadão em Goiânia.** Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2016. P 45.